

Si a falta de desenvolvimento das culturas e o resultado negativo da prova da inoculação enfraquecem o diagnostico de PESTE, tambem, a evolução rapida e a terminação pela cura sem o tratamento especifico, certamente, não amparam a hypothese de uma MENINGITE SYPHILITICA AGUDA. Para nós, é mais razoavel que se admita a hypothese de um caso de PESTE installado em um individuo que vinha fazendo a sua SYPHILIS NERVOSA, pois, no inicio da molestia havia, no liquido cephalo-rachiano, Wassermann positivo e lymphocytose que continuaram, a despeito do desaparecimento de todos os symptomas

que marcavam o estado agudo da molestia.

Eis, presados collegas, a narração fiel do caso tal qual elle se apresentou e pedimos as vossas abalisadas opiniões no sentido de tornar clara a interpretação que se lhe deve dar. De qualquer forma, elle nos parece de certo interesse, porque se afasta completamente do commun.

P. Alegre, Novembro de 1927.

NOTA: No presente caso, após a leitura e discussão numa das sessões da Sociedade de Medicina, foi unanimamente confirmada a opinião dos autores.



GUARANÁ
IODO-KOLA
GRANULADO

GUARANA'
IODO-KOLA
SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

Cspai y Pinter — Kovats — **Influencia da insulina sobre a acção da efedrina sobre a pressão sanguínea no homem.** — Münch. Med. Woch. — Tomo VI. n.º 25 — 1927.
E. Carrasco Cadenas — Arch. Med. Cirur. Espec. 1928.

„Diversas investigações têm demonstrado que a efedrina possui uma acção inteiramente análoga á adrenalina, e é interessante que os autores pareçam ter demonstrado que em ambos os corpos a analogia de acção não é absolutamente completa no que se refere a alguns pontos.

Muitos autores se têm preocupado em demonstrar que a adrenalina e a insulina possuem uma acção antagonica, não só no que respeita á sua influencia sobre o conteúdo do assucar do sangue, sinão tambem quanto ás suas respectivas acções sobre a pressão arterial.

Os autores têm investigado si tambem a insulina inibe a acção elevadora da efedrina sobre a pressão arterial.

O fundamento da experimentação consistiu em injectar intravenosamente uma dose de efedrina, e logo por via sub-cutanea uma dose de insulina, e após duas horas desta, ou seja quando devia estar em maximo de acção a insulina, repetir a injeção de efedrina.

Comprovou-se que se obtem nestes casos uma elevação da pressão, mesmo que o enfermo esteja em jejum, e portanto submettido a uma baixa da glycose circulante, controlando-se a hypoglicemia dando ao enfermo alimento.

Deduz-se, portanto, como conclusão destes trabalhos que parece não existir antagonismo cardio-vascular entre a efedrina e a insulina, sabendo-se por outro lado existir elle entre a adrenalina e a insulina. A elevação da pressão sanguínea produzida pela efedrina não é influenciada pela acção da insulina.“

Dr. Fabio de Barros

Prof. de clinica neurologica da Faculdade de Medicina, medico alienista do Hospital São Pedro.

Clinica de molestias nervosas e mentaes.

Consultorio: Andradas n. 551, das 10 ás 11 horas.
Residencia: Marechal Floriano, 95. Teleph. 5085 aut.

Dr. Carlos Leite

Prof. da Faculdade de Medicina
Molestias internas, syphilis e pelle

Consultorios: Ph. do Indio, ás 9 horas. Pharmacia
Carvalho, ás 15 horas.

Residencia: Voluntarios da Patria, 515. Teleph. 88.